

GUIA PARA A TRILHA ADAPTADA DO PARNA TIJUCA: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Resumo

O objetivo desse trabalho foi apresentar um roteiro multidisciplinar para o Caminho Dom Pedro Augusto, que auxilie professores da Educação Básica no aproveitamento desse espaço. Através de sugestões de abordagem e utilização dos elementos encontrados ao longo do percurso, o professor pode atuar como mediador entre o aluno e os conhecimentos a serem desenvolvidos. O Parque Nacional da Tijuca é uma Unidade de Conservação de grande relevância para a cidade do Rio de Janeiro, por desempenhar diversas funções que variam desde serviços ambientais até o destaque como atrativo turístico, constituindo-se a mais visitada do Brasil. Como espaço não formal de ensino, o Parque apresenta muitas possibilidades de abordagem multidisciplinar que podem ser exploradas pela Educação Básica. O Caminho Dom Pedro Augusto, reestruturado para permitir o acesso de pessoas com necessidades especiais, possibilita o contato direto dessa parcela populacional com elementos característicos da Mata Atlântica, constituindo um exemplo, para outras UC, de iniciativa destinada à inclusão. A trilha possui muitos recursos capazes de ilustrar conceitos das disciplinas de Ciências e Biologia, bem como desenvolver assuntos ligados às disciplinas de História e Artes. Dessa forma, a trilha representa um importante instrumento de intervenção didática multidisciplinar e diante dos elementos e características que a compõem, oferece a oportunidade de realização de aulas fora da Instituição Escolar, sob a perspectiva da Educação Inclusiva. Destacam-se, nas abordagens propostas, a valorização das características perceptíveis às pessoas com necessidades especiais, a descrição dos elementos históricos e artísticos presentes na trilha, reiterando o caráter multidisciplinar do guia, e o estímulo a uma abordagem contextualizada na história do próprio Parque.

Palavras-chave: Espaços não formais. Roteiro. Educação Básica. Unidade de Conservação.

Renata Maia Ribeiro de Barros Braga¹, Andréa Espinola de Siqueira², Erika Winagraski³

¹Licencianda em Ciências Biológicas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – renatarbb@gmail.com

²Professora na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - aespinoia@uerj.br

³Professora no Instituto Nacional de Educação de surdos (INES) – biologia.erika@gmail.com

Introdução

O Parque Nacional da Tijuca (PARNA Tijuca) é uma das maiores florestas urbanas do mundo e a mais visitadas do Brasil. Essa unidade de conservação (UC) constitui um dos remanescentes de Mata Atlântica na cidade do Rio de Janeiro e oferece diversas possibilidades de uso, que vão desde o turismo ecológico até o aproveitamento de seu potencial multidisciplinar de ensino, ainda pouco explorado. É uma das poucas que oferece um caminho adaptado a pessoas com necessidades especiais, possibilitando a todos os visitantes, o contato direto com diferentes elementos característicos da Mata Atlântica. Além disso, o parque apresenta um rico patrimônio histórico e natural, como o Cristo Redentor e o Pico da Tijuca. Entretanto, muitos desses espaços são de difícil acesso, ou mesmo inviáveis de serem visitados por pessoas com necessidades especiais (INSTITUTO TERRA BRASIL, 2010).

Por outro lado, a inclusão de pessoas com necessidades especiais é cada vez mais reconhecida como fundamental para uma sociedade plenamente democrática. A Educação Inclusiva representa uma das mais promissoras iniciativas voltadas para a garantia dos direitos desses indivíduos (GIL, 2005) e sendo o lazer um direito assegurado a todo cidadão

pela Constituição Federal, a acessibilidade tem de ser um atributo intrínseco aos espaços recreativos.

Diante disso, a partir de uma parceria entre a Organização não governamental Terra Brasil e o Parque surgiu uma proposta para atender a demanda da inclusão dessa parcela populacional, com a implantação de um trajeto acessível a todos. A trilha foi inaugurada na comemoração dos 150 anos de reflorestamento do Parque. Denominada Caminho Dom Pedro Augusto pelo Barão de Eschagnolle (gestor do Parque entre os anos de 1874 e 1887) em homenagem ao neto de D. Pedro II, ela já existia, mas teve de ser reestruturada para obter as adequações necessárias que garantissem caminhadas seguras a pessoas com necessidades especiais. Para essa etapa de reestruturação, pessoas com necessidades especiais visitaram o local e contribuíram com relevantes apontamentos (Figura 1).



Figura 1. Experimentação da trilha antes de sua reestruturação.

Retirado de <http://www.terrabrasil.org.br/>

1. Objetivos

Visando auxiliar os visitantes e os professores da Educação Básica em aulas externas na trilha adaptada do PARNA Tijuca, essa pesquisa teve como objetivo elaborar um Guia de campo multidisciplinar para o Caminho Dom Pedro Augusto sob a forma de um roteiro de visitação vinculado à perspectiva da Educação Inclusiva.

2. Metodologia

A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, utilizando dados não métricos (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Através de oito visitas ao local, fez-se o levantamento das características da trilha e seu registro fotográfico, identificando-se os possíveis aspectos a serem abordados no roteiro. Procurou-se também por elementos que pudessem ser manuseados para estimular a interação entre o público e o local e servir como ferramenta didática, considerando o paradigma da Educação

Inclusiva – no que se refere à importância do tato e do olfato para pessoas com deficiência visual para a formação de conceitos e representações mentais (BRASIL, 2007).

Foram definidas estratégias de divisão da trilha em segmentos e formas de abordagem dos conteúdos, estimando-se o tempo necessário para cada trecho. Optou-se por dividir o caminho em duas partes objetivando atender os visitantes com dificuldades em realizar todo o percurso e facilitar o planejamento do professor em sua aula externa. Buscou-se também observar a trilha de forma crítica para sugerir recomendações que garantissem mais segurança aos visitantes. Visando auxiliar a compreensão dos leitores, foram selecionadas 26 palavras, destacadas em negrito no Guia, para composição de um glossário.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) foram utilizados como referência para a seleção dos temas incluídos no roteiro. Dentre as disposições elencadas nesse documento, adotou-se como base aquelas que determinam que os conhecimentos de Biologia devem auxiliar a discussão de questões que envolvam o uso de recursos naturais e a intervenção humana no ambiente; a compreensão dos mecanismos que levam à diversificação entre as espécies e à diferenciação intraespecífica, bem como o entendimento da importância da biodiversidade para a manutenção da vida no planeta.

3. Resultados e Discussão

O Caminho Dom Pedro Augusto localiza-se a cerca de quatro quilômetros da entrada principal do Parque, sendo facilmente acessado a pé ou por carro. O percurso possui uma extensão de 630 metros, um desnível de 4 metros e é margeado, em um dos lados, por pequenos postes ligados por fios de aço, que conferem mais segurança ao deslocamento do visitante com necessidades especiais (Figura 2).

Ao longo da trilha adaptada dezenove espécies vegetais estão identificadas por placas de alumínio, com o nome popular, o nome científico e a família a que pertencem, em impressão tradicional e em Braille (Figura 3). As placas foram confeccionadas pelo Instituto Benjamin Constant por meio de uma parceria com o Parque. A identificação dos exemplares foi realizada por pesquisadores do Jardim Botânico e auxiliada por Alexandre Justino Soares, funcionário do Parque.

O roteiro proposto mostra uma descrição das espécies botânicas sinalizadas na trilha, associada a informações ecológicas, artísticas e históricas, possibilitando uma visão integrada do que o caminho tem a oferecer a quem o percorre.



Figura 2. Fios de aço possibilitam um deslocamento orientado e mais seguro de visitantes com necessidades especiais.



Figura 3. Identificação de uma espécie vegetal em impressão tradicional e em Braille.

O Jardim dos Manacás marca o início do percurso que, no Período Imperial era frequentado constantemente pela Imperatriz Leopoldina. No local é possível contextualizar alguns aspectos desse período, além de outros momentos históricos como a Revolução Industrial que influenciou a produção de peças artísticas de ferro fundido como a fonte Wallace, integrando conteúdos das disciplinas de Arte e História. A fonte foi introduzida no Jardim dos Manacás no final do século XIX, indicando a influência do marco histórico sobre a concepção artística da época (Figura 4).



Figura 4. Jardim dos Manacás, com a fonte Wallace ao centro da imagem.

Outros pontos históricos relevantes são abordados como o ciclo da cana de açúcar e do café, indicados para desenvolver a temática ambiental relacionada à devastação do Maciço da Tijuca e seus agravantes para a cidade do Rio de Janeiro. A mobilização histórica no período de D. Pedro II em favor do reflorestamento da área, na tentativa de reverter o quadro da falta d'água e das inundações recorrentes na cidade foi também inserida no Guia.

Destacam-se nas abordagens dos temas ligados às disciplinas Ciências e Biologia, estruturas ou partes táteis dos espécimes vegetais, que apresentam superfícies ou texturas diferenciadas que podem ser exploradas pelo tato, visando o aproveitamento de seu potencial como ferramenta didática, principalmente para os alunos com deficiência visual (Figura 5). Tais estruturas apresentam considerável relevância na compreensão de assuntos relacionados à ecologia, diversidade, reprodução e desenvolvimento vegetal.



Figura 5. Inflorescência da Família Piperaceae, que pode ser reconhecida pelo toque manual.

Considerações finais

O Caminho Dom Pedro Augusto possibilita o acesso de pessoas com necessidades especiais a uma UC e oferece diferentes recursos para abordagem de conteúdos curriculares da Educação Básica. Os elementos históricos, artísticos e biológicos presentes na trilha foram descritos no Guia, para que o professor possa explorá-los de forma sensorial, desenvolvendo sua aula externa em uma perspectiva mais integrada e inclusiva.

O presente trabalho deteve-se a elaborar propostas de intervenção multidisciplinar aproveitando o potencial didático dos elementos da trilha adaptada, sem a pretensão de esgotar as possibilidades oferecidas por ela. O professor que venha mediar a interação entre seus alunos e o local em questão, pode contribuir com seus conhecimentos, ampliando as potencialidades e o aproveitamento da aula externa.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Atendimento Educacional Especializado: Deficiência visual*. Brasília: SEESP. 2007.

GIL, M. (coord.) et al. *Educação Inclusiva: o que o professor tem a ver com isso?* São Paulo: Imprensa oficial, 2005.

INSTITUTO TERRA BRASIL. *Projeto Trilha Especial: Parque Nacional da Tijuca*, 2010.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F.P. *A pesquisa científica*. In: GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. (org.). *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2009. P. 31 – 42.